

Dispara a venda de motos em Brasília

Flávia Lima

Nos três primeiros meses deste ano foram vendidas 3.714 motos no Distrito Federal. Um número 68,13% maior que o comercializado no mesmo período do ano passado. Apenas em março, foram vendidas 1.599, 44,84% a mais do que em fevereiro. De acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos Autorizados do DF (Sincodiv), o desempenho no primeiro trimestre deste ano foi o melhor deste 2003.

Foi no ano passado que as vendas se aqueceram no mercado brasileiro. A expectativa dos empresários do segmento para 2007 é otimista. Eles querem superar os números do ano passado.

— O mercado está competitivo devido ao fortalecimento das marcas — disse Edson Maia, diretor de Motocicletas do Sincodiv.

No Distrito Federal, a Honda está em primeiro lugar nas vendas. A montadora vendeu 1.100 motos em março, contra 679 no mês anterior. Em segundo lugar

ficou a Yamaha, com 329 unidades enlacradas. As vendas da Sundown também aumentaram. Foram vendidas 102 unidades, contra 55 em fevereiro. Um crescimento de 85,4%.

Para Edson Maia, além do fortalecimento das marcas de motos, o crescimento das vendas de motos no Distrito Federal tem outras justificativas: taxa de juros menores, crédito facilitado, prazos maiores e estabilidade econômica.

— Da mesma forma que o setor de carros, o de motos tem respondido bem ao momento econômico que vivemos — afirmou o diretor do sindicato. — Um dos bens mais desejados dos consumidores do Brasil é um veículo, seja ele carro, seja ele uma moto, depende do nível de renda de cada um — completou.

Enquanto o comércio de automóveis está mais concentrado em alguns pontos do DF, como Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) e Pistão Sul, o segmento de motos está espalhado em toda a região.



Motos no trânsito do DF: acidentes aumentam há três anos

— Os empresários de motos vão atrás dos consumidores, na Ceilândia, em Samambaia, no Plano Piloto. O número de marcas de motos é menor, mas elas estão mais disseminadas que os de automóveis — disse. As marcas mais fortes são Honda, Yamaha, Sundown e Suzuki.

Mas Brasília, se comparada a outras cidades, ainda é um mercado que tem muito o que crescer.

— O potencial da região ainda não foi totalmente aproveitado. Há uma demanda reprimida no DF — afirmou. — Com relação ao número de habitantes, ainda temos poucas motos, se compararmos com São Paulo e Goiânia, por exemplo — disse Maia.

O público alvo das concessionárias de motos, segundo o diretor do Sincodiv, são as pessoas de baixa renda. O fato de não funcio-

nar em Brasília um sistema de transporte público eficiente faz com que as motos se tornem um facilitador na vida das pessoas mais simples do DF.

— Em Brasília é tudo muito distante. As pessoas mais simples quando conseguem aumento de salário ou facilidades no crediário escolhem comprar motocicletas — disse.

Segundo dados do Departamento de Trânsito (Detran), em março deste ano o número de motocicletas registradas no Distrito Federal era de 78,1 mil. Número que representa 8,7% da frota de veículos do DF. Em 2000, as motocicletas somavam 25,9 mil.

Em 2006, o número de acidentes fatais com motos foi de 88, três a mais que em 2005. Nos dois primeiros meses de 2007, o DF já somou 15 acidentes fatais com motocicletas. Se anualizado esse cálculo, a projeção chegaria a 90 acidentes, número só inferior ao registrado em 2004.

Um informativo do Detran de 2004 apontou que o aumento da utilização de motos no DF acompanhou um crescimento também no número de acidentes envolvendo esses veículos. De 1999 a 2004, a frota de veículos no DF cresceu 32,4%. O aumento da frota de motos, no mesmo período, foi de 124,6%.